

LETRAMENTO DIGITAL: ORIGENS E CONCEITUAÇÃO DO TERMO A PARTIR DA PERSPECTIVA TEÓRICA

Jesica Carvalho Sales ¹
Iveuta de Abreu Lopes ²

RESUMO

Com o surgimento da pandemia do vírus SARS-COV-2 (Covid-19), em 2020, as escolas públicas e privadas tiveram que se adequar às novas ferramentas de ensino desenvolvidas por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o que impossibilitou a garantia à educação de diversos estudantes no país. Fatores como a falta de acesso à internet e de conhecimentos sobre Letramento Digital contribuíram para a evasão escolar de muitos alunos. Assim sendo, tornaram-se recorrentes, no contexto da educação brasileira, discussões referentes ao tema Letramento Digital, tanto nas escolas quanto no meio acadêmico. Nessa esteira, há a necessidade de aprofundamento acerca do conceito de Letramento, para que se possa discutir sobre as novas formas de práticas de escrita e leitura por meio de plataformas digitais e como estas estão presentes no cotidiano das escolas, após o início da pandemia. Em função disso, este artigo tem o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica acerca do conceito de Letramento Digital, desde as origens do termo Letramento e a sua inserção nas discussões voltadas ao uso da escrita e leitura em práticas sociais. Para tanto, utiliza estudos relacionados à temática para pensar sobre diferentes aspectos ligados a este conceito, como as concepções de Soares (2009), Kleiman (1995), Ribeiro (2004), que discutem sobre as origens do termo Letramento; Street (2014), sobre os Novos Estudos do Letramento; Tfouni (1995), sobre o Letramento e a Alfabetização; e Alexandre (2019), que discorre sobre o Letramento Digital. Por fim, este artigo, com base nas teorias supracitadas que são apresentadas no decorrer do texto, esboça um conceito que compreenda o significado do Letramento Digital.

Palavras-chave: Conceito de Letramento, Escrita e Leitura, Letramento Digital, Práticas Sociais.

INTRODUÇÃO

A situação pandêmica causada pela Covid-19 vem, a mais de um ano e meio, impactando a sociedade. Seja nas relações ou nas práticas sociais, o atual cenário condicionou os sujeitos e as instituições como escolas, universidades, templos religiosos, empresas dos mais diversos segmentos, entre outras, a se adaptarem e/ou reformularem seus modos de produção. No âmbito da educação brasileira, o processo de escrita e leitura em práticas sociais, o Letramento, também sofreu intervenções decorrentes do fenômeno.

Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca do conceito de Letramento Digital, desde as origens do termo Letramento até a sua inserção nas discussões voltadas ao uso da escrita e leitura em práticas sociais. Para esta construção foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de uma retomada de aportes teóricos

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI), jescarvalho@ufpi.edu.br;

²Professora orientadora: doutora, Centro de Ciências Humanas e Letras – UFPI, iveuta@uol.com.br.

de autores que discutem o tema e uma sistematização das principais contribuições destes para a compreensão da temática e para o esclarecimento de dúvidas referentes ao conceito e à proposta de Letramento.

Como base teórica utilizada nesta pesquisa, optou-se por estudos relacionados à temática para pensar sobre diferentes aspectos ligados a este conceito, como as concepções de Soares (2009), Kleiman (1995), Ribeiro (2004), que discutem sobre as origens do termo Letramento; Street (2014), sobre os Novos Estudos do Letramento; Tfouni (1995) sobre Letramento e Alfabetização, dentre outros.

Como consequência desta revisão conceitual, nesta pesquisa, pode-se esboçar um breve conceito acerca do significado do Letramento Digital. Esta prática social de uso da escrita e da leitura é definida pela apropriação e utilização de ferramentas digitais, de acordo com cada contexto a qual o indivíduo está inserido, o que pode ser permeado por ações voltadas a cada grupo social que faz uso desta prática.

AS ORIGENS DO CONCEITO DE LETRAMENTO

Entendendo que ao se falar em Letramento Digital observa-se que esta é uma prática ligada diretamente aos usos de outras formas de Letramento. Este tema, portanto, não deve ser tratado de maneira isolada, pois os seus usos e habilidades são efetivados quando auxiliam outras práticas de Letramento, como o Letramento Escolar e o Letramento Acadêmico, por exemplo. Para tanto, nesta seção será apresentada a origem da abordagem geral do conceito de Letramento que funciona como guarda-chuva para as demais perspectivas do termo.

Desde o surgimento da escrita com o homem pré-histórico, a partir da descrição das ações do seu dia a dia, por meio de desenhos e símbolos artísticos diversos, iniciou-se um processo de ensino para a codificação e decodificação das palavras, procedimento conhecido por Alfabetização. Nesta época, acreditava-se que aprender a ler e a escrever seria apenas entender, mesmo que de maneira rústica, estruturas linguísticas e ser capaz de reproduzi-las. Porém, a partir do século XVI, com uma cobrança maior da sociedade pelo uso da linguagem escrita e da interpretação de textos, já se pode falar, primariamente de um conceito de Letramento. Tavares (2009, p. 62) aponta que

um dos primeiros conceitos ou entendimentos sobre o que vem a ser letramento foi forjado já por volta do Século XVI na Europa, mas precisamente no período de expansão da escrita naquele continente. Nesta perspectiva, Letramento era nada mais nada menos que a capacidade de lidar com a escrita e tudo que por ventura surgisse da mesma.

Para o autor, o Letramento vem se adequando a diferentes contextos humanitários, a partir de práticas sociais do uso da leitura e da escrita. Desse modo, é a partir do século XVI, que são observados os primeiros entendimentos acerca do tema. Segundo Kleiman (1995, p. 16), “Os estudos sobre letramento, no entanto, examinam o desenvolvimento social que acompanhou a expansão dos usos da escrita desde o século XVI”. Porém, apenas no século XX que se inicia o processo de Letramento conhecido na perspectiva atual. Soares (2009) evidencia que a partir dos anos 40 já se notava uma noção primária de uso do termo.

Considerando que Letramento é um termo incorporado recentemente no campo da educação brasileira, Soares (2009) define que esse conceito foi utilizado pela primeira vez no país no ano de 1986 por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Já Grando (2012, p. 2) argumenta que o termo surgiu como “uma palavra que se referisse à condição ou ao estado contrário daquele expresso pela palavra analfabetismo, ou seja, uma palavra que representasse o estado ou condição de quem está alfabetizado, de quem domina o uso da leitura e da escrita”. Desse modo, cabe destacar que o Letramento apontou, no meio acadêmico, a partir da necessidade de desenvolver um conceito voltado para a reflexão crítica das falhas apresentadas pelo processo de Alfabetização.

Sendo assim, aqui, adota-se a compreensão de Letramento como uma prática social. Compartilha-se da visão de Kleiman (2005) que entende que o indivíduo “letrado” não precisa de grandes esforços para se comunicar e entender o mundo a sua volta, ou seja, a leitura e a escrita estão inseridas no cotidiano. Conforme Tfouni (1995, p. 86-87), para os sujeitos do Letramento “nem sempre estão ao seu alcance certas práticas discursivas”. Kleiman (2005) ao abordar sobre essa dimensão, pondera que “se considerarmos a prática social como um dos elementos estruturados do trabalho escolar, o ensino da leitura e da produção textual pode ser ampliado com vistas a incluir as leituras passageiras da passagem urbana, como letreiros nas estradas, avisos nas ruas e em guichês” (KLEIMAN, 2005, p. 57).

Kleiman (1995, 2005) compreende que o ser humano tem uma tendência para recontextualizar a ação. Isso mediante a situação, ou seja, as atividades que usam a escrita, seja no âmbito escolar ou não, não fogem do meio social, logo, a prática social da construção de saberes está ligada às experiências e condições sociais do indivíduo e a sociedade na qual este se insere. A busca por definição e compreensão sobre o conceito de Letramento é processual e se relaciona com as particularidades de cada sociedade.

Nesse viés, surge a concepção apresentada pelos Novos Estudos do Letramento, cunhada por Brian Street. Com a consolidação dos estudos voltados à questão do Letramento,

foi necessária uma renovação das práticas pedagógicas que eram perpassadas por essa temática. Desse modo, surgiu, em meados dos anos 1990, a teoria dos Novos Estudos do Letramentos (*News Literacy Studies – NLS*). A nova teoria foi proposta pelo Grupo de Nova Londres no ano de 1994, no Centro de Comunicação e Cultura da Universidade de Queensland, na Austrália.

Nessa nova perspectiva, o Letramento busca desmitificar a visão de ligada estritamente à aquisição do código da leitura e da escrita e, atualmente, constitui-se como principal tema quando o assunto é os usos e as práticas sociais de leitura e escrita. De acordo com Street (2014, p. 41), o trabalho com o Letramento deve “estabelecer conceitos e quadros teóricos mais claros nos quais basear a prática e não reiterar surrados lugares-comuns e relatos paternalistas sobre ‘analfabetismo’”.

Isto posto, lança-se, a partir do contexto da pandemia, pautando a esfera do digital e toda a aparelhagem tecnológica de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) – por exemplo internet, celulares, computadores, tablets, entre outras –, que contribuiriam para manutenção dos processos das relações e práticas sociais no ambiente escolar, percepções sobre o Letramento Digital que serão apresentadas a partir da revisão bibliográfica feita na próxima seção.

TECENDO PERCEPÇÕES SOBRE AS TICs E O AMBIENTE ESCOLAR BRASILEIRO

A pandemia da Covid-19 trouxe para o dia a dia dos brasileiros novos modos de viver em sociedade, com a educação não foi diferente. A necessidade de distanciamento social fez com que fosse incorporadas novas formas de ensino e aprendizagem. Em um pequeno espaço de tempo, professores e alunos tiveram que se adequar e aprender a conviver por meio de plataformas digitais. Lévy (1999) discorre sobre os impactos do ciberespaço, concebido como uma rede, com capacidade de operacionalizar um “dilúvio de informações” modificando os espaços e relações humanas mediadas por dispositivos tecnológicos. Desse modo, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas práticas sociais contribuem para as novas concepções de ensino, principalmente no que seja referente aos processos de Letramento da atualidade.

Dados do Censo Escolar³ 2020, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apontam para a situação das escolas de educação básica no Brasil, em relação à disponibilidade de equipamentos de TICs. Segundo a pesquisa, a internet é um dos elementos das TICs mais utilizadas no Brasil, sendo que, no ensino infantil na rede particular, chega a uma cobertura de 85% e nas redes públicas a 52,7%. Por meio do histórico do Censo Escolar do Inep, também, é possível perceber que o uso de aparelhos como computadores e celulares tem se tornado presente no ambiente escolar nesta última década. Oliveira (2014, p. 56) exemplifica as apropriações dessas tecnologias pelos estudantes.

A transmissão e a circulação da informação permitem uma dada interatividade, que a cada dia está mais presente na escola. O aluno chega à sala de aula ouvindo músicas no seu *ipod* ou mostrando uma foto tirada pelo seu “telefone celular inteligente” ou, por que não, mostrar o vídeo do *youtube*, disponível online em seu tablet, que ganhou no final de semana. Apesar de ser uma realidade comum no cotidiano de muitas escolas brasileiras, temos de analisar criticamente essa realidade.

A autora acima trata das TICs ainda em um contexto em que esses aparelhos não tinham uma centralidade no espaço escolar. No cenário atual as aulas, incluindo os processos de Letramento, estão sendo mediados por plataformas digitais. É justamente neste espaço que se observa a aplicação do Letramento digital se materializando como uma prática social, em decorrência da necessidade de isolamento social causada pela Covid-19.

As telas e o grande volume de acesso à informação, a qualquer momento, bem como a possibilidade de configuração das novas maneiras de leitura e escrita implicam no processo de Letramento. Kleiman (2005, p. 21) argumenta que “a escrita passou do domínio de uns poucos para um saber universal, considerado direito de todos - e com isso a relação das pessoas com a língua escrita mudou radicalmente”. Embora a autora não trate diretamente do Letramento Digital, pode-se tensionar a prática de escrita com uso das TICs como um domínio que está se disseminando pelo mundo, no qual o aspecto digital implica na reformulação do Letramento, seja no âmbito escolar ou não. Desse modo, na seção a seguir, com base no exposto neste tópico, discorrer sobre o conceito de Letramento Digital e como este contribui para as novas concepções ou perspectivas de ensino e aprendizagem, principalmente no período atual de pandemia da Covid-19.

³ CENSO ESCOLAR (INEP) – 2020. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 1 ago. de 2021.

COMPREENDENDO O LETRAMENTO DIGITAL

Observando as novas práticas de ensino e aprendizagem mediadas por plataformas digitais, um novo fenômeno vem sendo observado na rotina escolar: a falta de Letramento Digital por alguns dos indivíduos inseridos nestes processos. De acordo com Ribeiro (2004, p. 10), pode-se considerar tais indivíduos iletrados, pois são “todos aqueles que tiveram acesso limitado à escolarização ou que têm um domínio limitado das habilidades de leitura e escrita”.

Assim sendo, a noção de prática social pode ser relacionada às diversas perspectivas de Letramento que vigoram nos estudos sobre o tema, porém, mesmo que todas tenham direcionamentos afins em relação às práticas de leitura e escrita em que as pessoas possam se engajar em sua vivência em sociedade, há de se adequar o olhar sobre o lugar dessas práticas na vida dos indivíduos. Logo, no tocante a esta modalidade de Letramento, há uma diversidade de termos que podem ser utilizados para caracterizá-lo, como, por exemplo, Multiletramentos e Letramentos Digitais. Sobre as práticas digitais de Letramento, Alexandre (2019, p. 31) destaca que

As práticas de leitura e escrita em ambientes digitais, assim como práticas de leitura e escrita em quaisquer ambientes, estão sujeitas às necessidades específicas dos grupos sociais e suas ideologias. Por isso, dominar tecnologias digitais não é garantia de sucesso em quaisquer práticas de letramento. É possível até mesmo afirmar que uma pessoa, por mais que domine uma vasta gama de recursos tecnológicos e os utilize em suas práticas de leitura e escrita, está sempre sujeita a ter que aprender a utilizar outros recursos tecnológicos ou ter que desenvolver novas habilidades para utilizar o que já sabe em uma nova prática.

Desse modo, as gerações atuais que estão inseridas em um contexto escolar possuem novas estratégias que as tornam diferentes das anteriores. O uso das TICs e outras ferramentas do ciberespaço contribuem para esse processo de diferença social, porém, conforme o exposto por Alexandre (2019), mesmo que a geração Z tenha surgido junto com o advento da internet, isso não garante que estes sejam letrados digitalmente. Fatores como falta de acesso às plataformas digitais são agravantes para retardo da aprendizagem nessa área por jovens e adolescentes.

Almeida (2015, p. 37) afirma que “a escola, por ser a principal agência de letramento da sociedade, deve se preocupar em criar espaços que tornem possível experimentar formas diversificadas de práticas sociais, ou melhor, assumir o letramento em sua verdadeira essência”. Isto posto, pode-se inferir que o desafio a ser superado é que as escolas garantam, de certa forma, a aprendizagem do Letramento em todas as suas perspectivas. Assim, os indivíduos

poderiam obter meios para que expandir o seu universo letrado e evidenciar os usos distintos da escrita e leitura em sociedade. Conforme Alexandre (2019, p. 31),

Cada um de nós interage com as tecnologias digitais de uma maneira diferente, porque nossas necessidades, práticas anteriores, vivências de trabalho e de estudo são diferentes, o que garante diferentes letramentos. A partir dessa perspectiva, pode ser problemático entender que é possível ensinar letramento digital a partir de um conjunto de habilidades necessárias e suficientes para que qualquer pessoa possa utilizar recursos tecnológicos nas diversas situações sociais em que está envolvido ou nas quais se envolverá. Em vez disso, numa perspectiva ideológica do letramento, é provável que seja mais proveitoso que o letramento digital seja visto e abordado em relação à sua utilidade e ao seu significado para práticas sociais específicas.

Por conseguinte, considera-se que o Letramento Digital seja a forma que os indivíduos conseguem interagir, de maneira satisfatória, com as diversas tecnologias. Esse grau de satisfação pode ser medido a partir da apropriação das pessoas do uso e contextos das plataformas e da internet no seu dia a dia. Porém, Alexandre (2019) é contrário a uso mecânico deste saber e propõe uma maneira mais próxima da realidade de cada indivíduo. Conforme Ribeiro (2008, p. 35), Letramento digital “é um conceito amplo demais e que necessitaria de mais subcategorias, como, por exemplo: o letramento de indivíduos que usam a Internet no domínio do trabalho”.

Nessa esteira, o Letramento Digital é uma prática crescente, que agrega um leque amplo de práticas, ligadas ou não ao ambiente escolar, que faz com que haja a necessidade de recortes que indiquem o uso desse conhecimento na sociedade. Assim, se poderia verificar as diversas situações sociais que demandariam conhecimentos específicos para cada prática de Letramento Digital. O aumento da demanda por conhecimentos digitais do Letramento é uma repercussão da introdução e expansão das TICs. A partir da inserção delas na sociedade aumentou, de forma gradual, o processo de troca e disseminação de informação e comunicação, tornando-o mais dinâmico e acessível a todos.

Conforme Theisen (2014, p. 165), essas novas perspectiva de Letramento “também se constituem em estudos críticos e reflexivos, pois levam em consideração os valores, as questões de identidade e poder e as interações ocorridas nos eventos de letramento”. Desse modo, o Letramento Digital ultrapassa o caráter linguístico desta e se insere em novas questões tanto sociais quanto culturais, como o uso das novas Tecnologias da Educação e da Comunicação para a interação humana, durante o período pandêmico da Covid-19, que demandou mais ainda o contato da população com esta prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas teorias supracitadas que são apresentadas no decorrer do texto, destaca-se que o significado do Letramento Digital é permeado por ações voltadas a cada grupo social que faz uso desta prática. Um conceito mais amplo pode ser definido como as práticas de leitura e escrita em ambientes digitais, que se adequam às necessidades específicas de cada grupo sociais e suas ideologias. Atualmente, estas práticas têm sido aplicadas como maneira de combate ao coronavírus, permitindo a interação humana e evitando o contágio pelo Covid-19.

Nessa inserção no mundo virtual, é válido recordar que a atual geração é bem diferente da geração dos anos 90. Com a introdução das novas tecnologias, houve mudanças na forma de aprender e ensinar, mas que foi assimilada rapidamente pela geração atual – com exceção dos mais vulneráveis – pois estes têm a praticidade de utilizar as ferramentas digitais.

Desse modo, com as reflexões apresentadas nesta pesquisa, compreende-se que este trabalho atendeu ao seu objetivo proposto, a saber: de realizar uma revisão bibliográfica acerca do conceito de Letramento Digital, desde as origens do termo Letramento e a sua inserção nas discussões voltadas ao uso da escrita e leitura em práticas sociais.

Assim, os resultados obtidos com essa reflexão levam à compreensão de que há necessidade de inserção maior da sociedade em diversas práticas de Letramento Digital que proporcione aos indivíduos apropriação crítica dos conhecimentos construídos nessas práticas e que estes saiam do estágio de iletrados para letrados digitalmente, e que estes consigam fazer uso deste conhecimento em seu dia a dia.

ABSTRACT

With the emergence of the pandemic virus SARS-COV-2 (Covid-19), in 2020, public and private schools had to adapt to the new teaching tools developed by Information and Communication Technology (ICT), which prevented to ensure education of several students in the country. Factors such as the lack of internet access and lack of knowledge about Digital Literacy contributed to many students dropping out of school. Thus, discussions on the topic of Digital Literacy have become recurrent in the context of Brazilian education, both in school and in the academic environment. In this sense, there is a need to deepen the concept of Literacy, so that new forms of writing and reading through digital platforms might be discussed and how they are present in the schools routine, after the beginning of the pandemic. As a result, this paper aims to undertake a literature review about the concept of Digital Literacy, from the origins of the term Literacy and its insertion in discussions focused on the use of writing and reading in social practices. To do so, it uses studies related to the theme to think about different aspects connected to this concept, such as the conceptions of Soares (2009), Kleiman (1995), Ribeiro (2004), who discuss about the origins of the term Literacy; Street (2014), about the New Studies of Literacy; Tfouni (1995), about Literacy and Initial Reading Instruction; and Alexandre (2019), who focuses on Digital Literacy. Finally, this paper, based on the above-mentioned theories which are presented throughout the text, draws a concept which comprehends the meaning of Digital Literacy.

Keywords: Literacy Concept, Writing and Reading, Digital Literacy, Social Practices.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Leila Rachel Barbosa. **Letramento digital e letramento acadêmico [manuscrito]**: estratégias de navegação e leitura de graduandos em Letras. 2019. 136 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- ALMEIDA, Regiceli Bento. **Uma experiência de cibereducação para o letramento digital**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2015.
- GRANDO, Katlen Böhm. **O Letramento a partir de uma perspectiva teórica**: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. *In*: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 29 de jul. a 1 ago. 2012, Caxias do Sul-RS. Anais [...]. Caxias do Sul-RS: Universidade de Caxias do Sul-RS, 2012.
- KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/IEL/Unicamp – Ministério da Educação, 2005. Disponível em: [https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler\[1\]e-escrever.pdf](https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler[1]e-escrever.pdf). Acesso em: 30 jul. 2021.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2ª. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- OLIVEIRA, Ana Paula Batista de. **Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação**: Contradições na teoria e na prática no contexto da sociedade capitalista contemporânea. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9RPMRQ>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. **Navegar lendo, ler navegando** – Aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. 2008. 248 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- RIBEIRO, Vera Masagão. Por mais e melhores leitores: uma introdução. *In*: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF. 2. ed. São Paulo: Global, 2005.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TAVARES, Douglas da Silva. Rádio: oralidade mediatizada e letramento (uma perspectiva sócio histórica). 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção questões da nossa época; v. 47).

THEISEN, Jossemar de Matos. Novos Estudos dos Letramentos: novas práticas de leitura e escrita. **Revista Entrepalavras**, Fortaleza-CE, v.4, n.1, p. 164-179, jan./jun. 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24217/1/2014_art_jmtheisen.pdf. Acesso em: 06 ago. 2021.